Revista ESCALETA

ESTUDO ATORAL DE TIM CURRY EM DUAS MÚSICAS DO LONGA-METRAGEM *THE ROCKY HORROR PICTURE SHOW* (1975)

Gabriel Martins de Araujo[1]

gabrielmaraujo21@gmail.com

Resumo

O artigo estuda a atuação de Tim Curry como Dr. Frank-N-Furter em *The Rocky Horror Picture Show* (1975), com foco nas músicas "Sweet Transvestite" e "I'm Going Home". O objetivo é analisar de forma aprofundada a interpretação única de Curry, explorando as nuances e o impacto de sua performance na narrativa e identidade do filme, com base em estudos e análise de planos do longa. A relevância dessa análise está na contribuição de Tim Curry para o fenômeno cultural e artístico associado ao filme. Sua atuação é um ponto focal na estética *camp* da obra, sendo essencial para seu sucesso e duradoura relevância cultural. O estudo busca desvendar os elementos que tornam a atuação de Curry extraordinária e o personagem Dr. Frank-N-Furter tão emblemático na história do cinema e da cultura pop.

Palavras-chave: *Tim Curry; Rocky Horror Picture Show; atuação; camp; impacto*.

Abstract

The article examines Tim Curry's performance as Dr. Frank-N-Furter in *The Rocky Horror Picture Show* (1975), focusing on the songs "Sweet Transvestite" and "I'm Going Home." The goal is to deeply analyze Curry's unique interpretation, exploring the nuances and impact of his performance on the film's narrative and identity, based on studies and shot analysis. The relevance of this analysis lies in Tim Curry's contribution to the cultural and artistic phenomenon associated with the film. His performance is a focal point in the movie's *camp* aesthetic, essential to its success and lasting cultural relevance. The study seeks to uncover the elements that make Curry's performance extraordinary and Dr. Frank-N-Furter such an iconic character in the history of cinema and pop culture.

Keywords: *Tim Curry; Rocky Horror Picture Show; acting; camp; impact*.

1. Introdução

Tim Curry é um renomado ator britânico, nascido em abril de 1946. Com uma carreira notável e diversificada, é reconhecido por sua habilidade versátil de

[1] Trabalho orientado por: Prof. Dr. Pedro Butcher (pedro.butcher@espm.br).

interpretar uma ampla gama de personagens em teatro, cinema e televisão. Seu impacto cultural é particularmente evidente em sua participação em "*The Rocky Horror Picture Show*" (1975), onde ocorreu sua transição para o cinema, interpretando Dr. Frank-N-Furter, solidificando sua reputação como um ator capaz de incorporar personagens extravagantes e complexos. Sua versatilidade, presença magnética e a capacidade de se adaptar a uma variedade de gêneros consolidaram sua posição como uma figura venerada no mundo do entretenimento.

"*The Rocky Horror Picture Show*" é um filme musical de comédia de horror lançado em 1975, dirigido por Jim Sharman e produzido por Lou Adler. Baseado na peça de teatro musical "*The Rocky Horror Show*" de Richard O'Brien, o filme se tornou um fenômeno cultural e um clássico cult, conhecido por suas exibições de meia-noite e base de fãs.

A história segue um casal recém-noivado, Brad Majors (Barry Bostwick) e Janet Weiss (Susan Sarandon), que fica preso em uma mansão estranha, durante uma tempestade. A mansão é habitada pelo extravagante Dr. Frank-N-Furter (Tim Curry), um cientista alienígena bissexual que está prestes a dar vida a seu mais recente experimento, o belo *Rocky Horror* (Peter Hinwood).

O filme é notório por seu estilo *camp*, uma estética que abraça o exagero, a irreverência e a teatralidade exuberante. Cada personagem, especialmente Dr. Frank-N-Furter, é apresentado de maneira exagerada e teatral, contribuindo para o tom peculiar e lúdico do filme. Cada personagem é acompanhado de sua trilha sonora - no caso de Frank-N-Further, com músicas como “Sweet Transvestite” e “I’m Going Home”, que serão abordadas mais a frente –, e que combinam elementos de rock, pop e música de cabaré, criando um conjunto de canções que se tornaram clássicos.

Desafiando normas de gênero e sexualidade de maneira ousada, com personagens que exploram variadas facetas da identidade, o longa se destaca por sua representação aberta e positiva da diversidade sexual em uma época em que tais representações eram raras no cinema mainstream.

O objetivo de um estudo atoral dedicado à interpretação de Tim Curry como Dr. Frank-N-Furter abrange uma análise profunda e multifacetada do trabalho do ator

nesse papel específico, como a exploração da complexidade do personagem, uma análise da expressão corporal e vocal, sua contribuição para a estética *camp*, o impacto na narrativa e na experiência do público, analisando as dinâmicas de grupo e interações com o elenco, oferecendo assim, uma compreensão abrangente da contribuição de Curry para o sucesso e a duradoura relevância cultural da obra.

2. Fundamentação Teórica

Os estudos atorais constituem uma área de pesquisa e análise voltada para a compreensão do papel do ator no contexto cinematográfico e teatral. Buscando ir além da mera interpretação de personagens, explorando o impacto e a contribuição do desempenho do ator na construção de significado, narrativa e forma nas obras audiovisuais. Visando aprofundar a compreensão do papel do ator como um agente significativo na criação e interpretação de obras cinematográficas e teatrais, contribuindo para a apreciação e análise mais ricas dessas formas de expressão artística.

> Os estudos atorais entendem o ator de cinema como nicho de produção de sentido narrativo e formal dentro do filme, ligado à encarnação pontual de um personagem, mas não somente. Para além das considerações sociológicas em torno do star system e do valor mercadológico dos astros, temas que cotejam os estudos atorais, reivindica-se entender o trabalho do ator de maneira estética, dentro de parâmetros de análise utilizados para se estudar a concepção da captação das imagens (direção de fotografia, enquadramentos); as escolhas de montagem; o discurso musical e sonoro dos filmes; e as posturas narrativas de escrita do roteiro e tratamento de ações, situações e personagens. Em outras palavras, o ator de cinema como elemento da construção da mise-en-scène e da definição formal da obra. (GUIMARÃES, 2019, p. 81)

A atuação desempenha um papel crucial na construção da narrativa cinematográfica, sendo um dos elementos que dá vida aos personagens e impulsiona a história. Essa forma artística não apenas serve como um veículo para contar a história, mas é um componente que a aprimora, dando vida aos personagens, proporcionando

emoção e contribuindo para a complexidade narrativa que faz do cinema uma forma de arte única e impactante.

Ao aplicar o conceito de estudo autoral junto à metodologia de uma análise de planos de cenas específicas, sobre a performance de Tim Curry, há uma busca de ir além das superficialidades e examinar as nuances e detalhes que distinguem sua atuação notável, como expressão facial e corporal; vocalização e entonação; adaptação ao personagem e à narrativa; suas dinâmicas de grupo e interações com o elenco, seu estilo e técnica; além de uma contextualização cultural e histórica.

3. O contexto de "*The Rocky Horror Picture Show*"

Apesar do longa-metragem ser o foco da pesquisa, é necessário destacar que a obra tem como origem uma peça de teatro musical chamada *"The Rocky Horror Show"*, escrita por Richard O'Brien, que também estava envolvido na criação do filme. O musical estreou em Londres, no teatro Royal Court, em junho de 1973, e sua abordagem irreverente e provocativa rapidamente o tornou um fenômeno, possuindo um enredo quase idêntico ao do filme.

Desde o início, a peça incorporava elementos teatrais únicos, incluindo a participação ativa da plateia. O público muitas vezes respondia verbalmente, interagia com os atores e participava de rituais específicos durante as performances ao vivo. Assim como a adaptação cinematográfica, a peça rapidamente ganhou uma base de fãs dedicada. A atmosfera teatral, junto com a música e o humor, contribuiu para seu apelo duradouro.

Quando o filme foi lançado em 1975, sua recepção inicial foi bastante mista e, em muitos casos, incompreendida. As críticas iniciais foram diversas, variando de elogios entusiasmados a críticas negativas. Alguns críticos não conseguiram compreender o tom irreverente e a estética *camp* do filme, enquanto outros elogiaram a originalidade e a energia transgressora. A exploração aberta da sexualidade e o retrato de personagens queer eram considerados ousados para a época, o que contribuiu para a polarização da resposta crítica e do público.

Inicialmente, o filme não foi um grande sucesso comercial. Houve dificuldade em atrair um público amplo devido à sua natureza peculiar e, em alguns casos, provocadora. Foram em sessões de cinema à meia-noite, graças à recepção peculiar do público, em que "*Rocky Horror*" começou a ganhar sua notoriedade. O filme desenvolveu um culto de fãs dedicados que frequentavam regularmente as exibições de meia-noite, participando ativamente com performances ao vivo, fantasias e respostas interativas ao filme. Ao fim, se tornou um ícone da cultura pop, influenciando a moda, música e outros aspectos da cultura contemporânea.

4. A atuação de Tim Curry, o *camp* e o gênero terror

A relação entre a atuação de Tim Curry em "", o estilo *camp* e o gênero terror representa uma interseção única de elementos cinematográficos. Aqui estão algumas considerações sobre essa relação:

Sua atuação é uma expressão vívida do estilo *camp*, caracterizado pela teatralidade exuberante e pela irreverência. Essa abordagem desafia as normas de gênero e sexualidade, uma vez que Frank-N-Furter é um personagem que incorpora ambiguidade de gênero de maneira provocativa. A teatralidade *camp* amplifica a subversão de expectativas, desafiando as convenções tanto do terror quanto do cinema em geral. O próprio Tim Curry declarou em entrevista sobre essa visão teatral exagerada: "Acho que as duas coisas mais difíceis foram, bem, uma, o tipo de extravagância, a extravagância física que usei no palco eram muito teatrais, e tentei no filme torná-las cinematográficas…" (CURRY, Tim, 1975, clipe da Film Week traduzido).

Utilizando clichês do gênero terror de maneira subversiva, como uma mansão assustadora e experimentos científicos estranhos, a abordagem escolhida desafia as expectativas ao adicionar uma camada de humor e extravagância à narrativa. A atuação de Curry, repleta de teatralidade, contribui para essa subversão, transformando o potencial terrífico em uma experiência mais lúdica.

Além disso, o *camp* frequentemente se associa à estética dos filmes B, que são caracterizados por orçamentos limitados, efeitos especiais simples e tramas exageradas. "*Rocky Horror*" abraça conscientemente essa estética, e a atuação

contribui para a construção de um personagem que se encaixa perfeitamente nesse cenário. A interpretação de Frank-N-Furter como uma figura reminiscente dos vilões de filmes B adiciona uma dimensão peculiar e autoconsciente ao filme.

> O gosto *Camp* tem afinidade com certas artes mais que com outras. Vestuário, mobília, todos os elementos de decoração visual, por exemplo, constituem grande parte do *Camp*. Pois a arte *Camp* frequentemente é uma arte decorativa que enfatiza a textura, a superfície sensual e o estilo em detrimento do conteúdo. (SONTAG, 1964)

Enquanto o terror tradicional muitas vezes busca instilar medo e tensão, a presença *camp* de Curry adiciona uma camada de diversão e celebração. Criando uma dualidade atmosférica que transcende as fronteiras de gêneros tradicionais.

Isso tudo é intensificado pelas exibições de meia-noite do filme. A participação ativa do público durante essas sessões, respondendo de maneira efusiva às performances *camp* e aos elementos de terror, destaca como o filme se tornou uma experiência interativa única que desafia e celebra convenções.

Figura 1: Sessão de meia-noite com Shadow Cast, no Estação NET Botafogo – 27/10/2023.

A atuação de Tim Curry em "*Rocky Horror*" exemplifica como a fusão de *camp* e terror pode criar algo duradouro e influente na cultura pop. O filme se tornou um fenômeno de culto, inspirando celebrações, trajes, festivais e performances ao vivo ao redor do mundo, destacando a resiliência dessa interação única entre gêneros.

Em resumo, a atuação debatida desempenha um papel crucial na integração do estilo *camp* e do terror, proporcionando uma experiência cinematográfica que é ao mesmo tempo ousada, subversiva e inesquecível. A atuação de Curry é uma peça central nesse quebra-cabeça, contribuindo para a singularidade e a longevidade dessa obra.

5. Interações com o Elenco

A interação de Tim Curry com outros membros do elenco em "*The Rocky Horror Picture Show*" faz parte da dinâmica do filme e contribui para a atmosfera única e envolvente da produção.

Como a química com Susan Sarandon e Barry Bostwick, com quem compartilha momentos particularmente notáveis de interação. Sua química com Sarandon é evidente nas cenas em que Frank-N-Furter seduz Janet, enquanto sua relação com Bostwick é destacada nas interações entre Frank-N-Furter e Brad. Sua interação com os protagonistas é caracterizada por uma mistura de manipulação e sedução. Ele cria uma dinâmica envolvente que explora os aspectos provocativos do personagem e adiciona uma camada de complexidade às relações entre os personagens.

As interações entre Curry e Richard O'Brien, que interpreta Riff Raff, são notáveis no filme. Eles compartilham momentos cômicos, especialmente quando Riff Raff expressa descontentamento com Frank-N-Furter. Essa dinâmica contribui para o humor do filme, enquanto a presença enérgica de Curry e sua interação durante as sequências musicais criam uma atmosfera festiva. Curry demonstra habilidade em reagir às atuações dos colegas, sua expressividade facial e respostas dinâmicas contribuem para a autenticidade das interações. Sua química envolvente com o elenco adiciona charme, intensidade e humor ao filme, enquanto sua capacidade de se

adaptar às diferentes dinâmicas entre os personagens enriquece a narrativa e a experiência do espectador.

6. Tim Curry / Frank-N-Furter em Sweet Transvestite e I'm Going Home

A interpretação presente na performance de Tim Curry nas canções "Sweet Transvestite" e "I'm Going Home" é marcada por sua ousadia, carisma e expressão teatral. Alguns pontos destacam a forma como foram abordadas.

Figura 2: *The Rocky Horror Picture Show* (1975).

Trazendo uma presença magnética para o papel de Dr. Frank-N-Furter. Sua energia e carisma preenchem a tela sempre que está em cena. A confiança e a presença cênica são essenciais para a construção do personagem extravagante e cativante. A ambiguidade de gênero que ele traz ao personagem desafia normas tradicionais de gênero, abraçando essa ambiguidade com entusiasmo, contribui para a complexidade e singularidade do papel.

Figura 3: *The Rocky Horror Picture Show* (1975).

A entonação vocal é outro elemento distintivo, que varia de forma dinâmica. Ele adota um sotaque teatral e exagerado, enfatizando o tom melodramático do filme. Ao lado de expressões faciais expressivas e gestos teatrais para realçar a excentricidade de seu personagem. Cada expressão e movimento são cuidadosamente escolhidos para enfatizar a teatralidade e o caráter exagerado. Permeada por um senso de humor peculiar e uma camada de ironia, ele equilibra habilmente o lado cômico do personagem com momentos mais sérios, criando uma dinâmica que mantém o público envolvido.

Figura 4: *The Rocky Horror Picture Show* (1975).

Não retratando como uma figura unidimensional, ele infunde o personagem com nuances emocionais, revelando vulnerabilidades por trás da fachada extravagante. Isso adiciona profundidade à performance e cria uma conexão emocional com a audiência. Uma parte crucial de sua interpretação é sua capacidade de envolver a plateia, principalmente com quebra da quarta parede.

Figura 5: *The Rocky Horror Picture Show* (1975).

Sua postura é ereta e desafiadora, uma confiança é projetada em sua atitude, comunicando a autoconfiança e a autoridade do personagem. Sua postura

desempenha um papel crucial na representação da figura sedutora e excêntrica de Frank-N-Furter.

Figura 6: *The Rocky Horror Picture Show* (1975).

Incorporando movimentos graciosos e teatrais, adiciona um elemento de espetáculo à sua performance. Seus gestos são deliberados, expressivos e muitas vezes exagerados, enfatizando a teatralidade do personagem. Esses movimentos contribuem para a construção de um estilo único. Suas mãos desempenham um papel proeminente na expressão corporal, utilizando gestos específicos, como movimentos de mãos delicados e expressivos, que acentuam a personalidade afetada e dramática do personagem, o que adiciona camadas de complexidade ao personagem. Se relacionando com sua habilidade de dança, com movimentos cativantes e sensuais, que se alinham ao caráter provocativo e extravagante do personagem, contribuindo para a energia vibrante e sedutora das cenas musicais.

Utilizando expressões como olhares intensos, sorrisos sedutores e caretas para comunicar as emoções intensas e a natureza instigante, tem a capacidade de equilibrar o lado cômico do personagem com momentos mais sérios.

Figura 7: *The Rocky Horror Picture Show* (1975).

Seu figurino, incluindo a icônica roupa de couro e os acessórios extravagantes, complementa a expressão corporal de Curry. Os elementos visuais adicionam um componente visual marcante à performance, realçando a natureza ousada e estilizada do personagem.

Figura 8: *The Rocky Horror Picture Show* (1975).

No conjunto, as ações fisionômicas de Tim Curry como Dr. Frank-N-Furter é uma fusão habilidosa de movimentos teatrais, gestos expressivos e postura desafiadora. Esses elementos trabalham em conjunto para criar uma representação visualmente impactante e inesquecível.

Considerações Finais

Ao concluir este estudo atoral sobre a atuação de Tim Curry como Dr. Frank-N-Furter em "*The Rocky Horror Picture Show*", é evidente que sua interpretação transcende as fronteiras do convencional, deixando um legado duradouro na história do cinema.

O ator, com sua abordagem, personificou a complexidade de Frank-N-Furter. Sua habilidade em equilibrar a ambiguidade de gênero, teatralidade exuberante e a vulnerabilidade do personagem estabeleceu um padrão notável na representação de papéis desafiadores e fora do comum.

Além disso, a interação de Curry com o público, tanto no filme quanto em eventos ao vivo, destaca a versatilidade de seu talento e a capacidade de envolver a audiência de maneiras inovadoras. A participação ativa dos espectadores nas exibições de meia-noite se tornou uma tradição cultural, e a aceitação do mesmo a essa interação reflete seu compromisso duradouro com a comunidade de fãs.

Ao explorar a dinâmica de grupo e a interação com outros membros do elenco, percebemos como a presença magnética de Curry contribuiu para a coesão e o brilho do conjunto. Sua química com os colegas de elenco, especialmente em cenas intensas e cômicas, adicionou dimensões significativas à narrativa e à experiência do espectador.

O impacto cultural dessa atuação vai além do próprio filme. Sua representação abriu portas para uma discussão mais aberta e inclusiva na indústria cinematográfica. Sua influência pode ser vista em interpretações subsequentes e em produções que se inspiraram na coragem e na autenticidade que ele trouxe ao personagem.

Em suma, a atuação de Tim Curry em *"The Rocky Horror Picture Show"* é um testemunho do poder transformador da arte. Sua expressividade ousada, sua interação cativante com o público e sua capacidade de dar vida a personagens complexos deixaram uma marca indelével na história do cinema. Ao estudar sua atuação, não apenas celebramos um talento excepcional, mas também reconhecemos a influência duradoura que ele exerce sobre a forma como entendemos e apreciamos a arte da atuação. Tim Curry, como Dr. Frank-N-Furter, continua a brilhar com inovação e autenticidade na vastidão do mundo cinematográfico.

Referências

BENSHOFF, Harry M., e GRIFFIN, Sean. **Queer Images**: A History of Gay and Lesbian Film in America. Rowman & Littlefield Publishers, 2006.

CARLSON, Marvin. **Performance**: A Critical Introduction. Routledge, 1996.

CLOVER, Carol J. "Her Body, Himself: Gender in the Slasher Film.". In: **Men, Women, and Chain Saws: Gender in the Modern Horror Film**. Princeton University Press, 1992.

CURRY, Tim, e CURRY, Marc. **Tim Curry**: The Biography. John Blake Publishing, 2011.

DIAS JR, Jocimar. “Notas sobre a frescura, o trabalho bicha e a fanchonice em É fogo na roupa! (Watson Macedo, 1953)”, em **Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, Ano 9, nº 2, p. 46 - 66, 2020.

FISCHER-LICHTE, Erika. **The Transformative Power of Performance**: A New Aesthetics. Routledge, 2019.

GUIMARÃES, Pedro. “O ator como forma fílmica: metodologia dos estudos atorais”.In: **Aniki,** vol. 6, nº 2, p. 81 - 92, 2019.

O'BRIEN, Richard. **The Rocky Horror Picture Show Book**. QED Publishing, 2015.

SANTIAGO, Luiz. CRÍTICA | THE ROCKY HORROR PICTURE SHOW (1975). **Plano Crítico**, 2015. Disponível em: https://www.planocritico.com/critica-the-rocky-horror-picture-show-1975/ . Acesso em: 13 nov. 2023

SONTAG, Susan. *Notas sobre camp*. 1964. In: _____. *Contra a interpretação e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 202-221.

TUDOR, Andrew. "Monstrous Identity and the Subject of Reception.". In: **Why Horror Seduces**. Routledge, 2005.

WITTMANN, Isabel. *The Rocky Horror Picture Show* (1975). **Estante da Sala cinema e assuntos relacionados**, 2013. Disponível em: https://estantedasala.com/the-rocky-horror-picture-show/ . Acesso em: 14 nov. 2023

Filmes e Vídeos

The Rocky Horror Picture Show. Direção: Jim Sharman. Produção de Lou Adler. Estados Unidos. 20th Century Studios, 1975. Starplus.

CURRY, Tim. Tim Curry. ***The Rocky Horror Picture Show* - 1974 Interview & Behind The Scenes Footage**. YouTube, 16/08/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Mvcjkqxp204 .

ARCHIVE, BBC. **1975: ROCKY HORROR PICTURE SHOW: Behind the Scenes** | Film Night | Making Of | BBC Archive. YouTube, 04/03/2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5yZcJwfJCKU .

POLYPHONIC. ***How Rocky Horror Became a Cult Phenomenon***. YouTube, 27/10/2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ciqV2Vzdevo .

TODAY. ***'Rocky Horror Picture Show' Cast Reunites For 40th Anniversary*** | TODAY. Youtube, 30/10/2015. Didsponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qcdg65-O7ns .

TONIGHT, Entertainment. **How 'Rocky Horror' Became the Longest Running Movie in Cinema History**. YouTube, 04/10/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hefomj2O7PQ .